

**Texto I para as questões de 1 a 15****O novo inimigo do clima**

*Pela primeira vez, buraco na camada de ozônio é ligado a mudanças climáticas.*

Para ambientalistas e pesquisadores preocupados com as mudanças climáticas, o Judas dos últimos sábados de Aleluia foram os gases-estufa. Controlar sua \_\_\_\_\_ é a única forma de impedir que o clima atinja patamares incontroláveis. Mas a edição de hoje da revista “Science” traz um novo obstáculo à tona. A circulação atmosférica e o índice de chuvas também são influenciados pelo buraco da camada de ozônio – um problema já dado como resolvido, com a proibição, respeitada internacionalmente, da produção industrial de compostos químicos que aumentariam a abertura da camada protetora do planeta.

Segundo um estudo da Universidade de Columbia, de Nova York, os efeitos provocados pelo buraco da camada de ozônio sobre a Antártica podem aumentar em até 10%, a \_\_\_\_\_ em diversos pontos do Hemisfério Sul – incluindo o Centro-Sul do Brasil, no trecho que se estende até Brasília. Os pesquisadores, porém, ainda consideram leviano usar este fenômeno para explicar recentes \_\_\_\_\_ climáticos, como a tempestade na Região Serrana, em janeiro.

Ainda de acordo com os autores da pesquisa, o buraco na camada de ozônio provocou uma mudança na direção dos ventos que passavam pela Antártica. Uma área marcada pela menor umidade, que existia mais ao norte do continente gelado foi deslocada para o sul. Com isso, uma região sobre este cinturão seco e próximo ao Equador ficou exposta a chuvas.

Esta é a primeira vez que um levantamento relaciona o buraco na camada de ozônio às mudanças climáticas.

– O buraco sequer é mencionado no sumário para formuladores de políticas públicas escrito pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, da ONU) – destaca Lourenzo Polvani, coautor da pesquisa da Universidade de Columbia. – Mostramos, no entanto, que a camada de ozônio tem muito impacto no sistema do clima. É um jogador que deve ser observado.

Autora principal do levantamento, Sarah Kang também se admira com a relação em cadeia provocada pelo buraco.

– É realmente impressionante que o buraco na camada de ozônio, localizado tão alto na atmosfera sobre a Antártica (a até 30 quilômetros de distância) possa ter um impacto sobre os trópicos, aumentando o nível de chuvas por lá. É um efeito dominó – compara a pesquisadora.

Polvani e Sarah atribuíram ao buraco as mudanças na circulação atmosférica observadas no Hemisfério Sul durante a segunda metade do século passado. Com isso, os acordos internacionais para mitigar as mudanças climáticas não farão sentido se ficarem restritos ao controle das emissões de carbono. O ozônio, a partir de agora terá de ser considerado.

*No Ártico, ozônio teve redução recorde.*

Localizada na estratosfera, logo acima da troposfera (cujo início é na superfície terrestre), a camada de ozônio absorve boa parte dos raios ultravioleta emitidos pelo sol. Durante a última metade do século XX, o uso em larga escala de compostos químicos pelo homem, especialmente aerossóis contendo clorofluorcarbono (CFC), provocaram danos significativos na camada a tal ponto que um buraco sobre a Antártica foi descoberto em meados da década de 80.

Com o protocolo de Montreal, assinado em 1989 e que agora conta com a assinatura de 196 países, a produção global de CFC foi cancelada. A iniciativa já colhe frutos: na década passada a destruição da camada foi quase totalmente interrompida. Espera-se que a sua recuperação prossiga até meados do século, quando o buraco deve enfim ser fechado.

A comunidade internacional, portanto já via o buraco como um problema resolvido. Mas, de acordo com o estudo de Polvani e Sarah, mesmo quando coberto, ele provocará um impacto considerável no clima.

A dupla tirou suas conclusões baseada na construção de dois modelos: um em que projetaram a evolução da abertura na camada de ozônio; outro onde analisaram eventos climáticos das últimas décadas no Hemisfério Sul. A associação entre os resultados permitiu-os responsabilizar o ozônio por algumas das mudanças do clima observadas naquela região – com uma contribuição menor dos gases-estufa.

A camada de ozônio não inspira preocupação apenas na Antártica. No início do mês, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) divulgou que aquele escudo natural sofreu uma redução recorde de 46% sobre o Ártico entre o fim de 2010 e março deste ano.

A OMM atribuiu o fenômeno à persistência de CFC na atmosfera e ao inverno muito frio na estratosfera. Junto ao motivo veio um alerta aos países nórdicos:

“Como a elevação do sol vai aumentar nas próximas semanas, as regiões afetadas pelo buraco na camada de ozônio terão que vigiar as radiações ultravioletas que serão superiores ao normal”, advertiu a organização em comunicado.

A redução é ainda mais preocupante porque, no Ártico, ela não é um fenômeno frequente como no Sul – na Antártica, o mesmo episódio ocorre todos os anos, sempre no inverno e na primavera, também devido às temperaturas baixas da estratosfera.

*(Jornal “O Globo” / Ciência – sexta-feira, 22 de abril de 2011)*

**01)** A expressão “à tona” (1º§), contextualmente, significa

- a) ao lume.
- b) à superfície.
- c) à baila.
- d) à disputa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

A expressão “à tona”, contextualmente, significa “à baila”, segundo o Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa, à página 2733, coluna 01, em sua acepção 2 (em suas conversas, o futebol sempre vem à tona).

**02)** Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, estabelecendo a correspondência entre os encontros consonantais e vocálicos com as palavras que os contêm e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- |                  |                                  |
|------------------|----------------------------------|
| ( 1 ) Climáticas | (   ) Ditongo nasal decrescente. |
| ( 2 ) Edição     | (   ) Hiato.                     |
| ( 3 ) Meados     | (   ) Ditongo oral decrescente.  |
| ( 4 ) Sofreu     | (   ) Encontro consonantal.      |

- a) 2 – 3 – 1 – 4
- b) 3 – 2 – 4 – 1
- c) 3 – 4 – 1 – 2
- d) 2 – 3 – 4 – 1

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

De acordo com a Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses, Editora Scipione,

- climáticas possui um encontro consonantal – cl.
- edição possui um ditongo nasal decrescente – ao.
- meados é formada por um hiato – e-a.
- sofreu possui um ditongo oral decrescente – eu.

**03)** Assinale a alternativa que preenche os espaços, no texto, com as palavras grafadas corretamente.

- a) emiçã / pluviozidade / desastres
- b) emissão / pluviosidade / dezastres
- c) emissão / pluviosidade / desastres
- d) emissão / pluviozidade / dezastres

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

As palavras foram grafadas corretamente segundo o Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa, Editora Objetiva – Rio de Janeiro / 2007 – 2ª reimpressão com alterações.

**04)** Considere os excertos do texto:

- I. “Para ambientalistas e pesquisadores preocupados com as mudanças climáticas, o Judas dos últimos sábados de Aleluia foram os gases-estufa”.
- II. “Segundo um estudo da Universidade de Columbia, de Nova York, os efeitos provocados pelo buraco da camada de ozônio sobre a Antártica podem aumentar em até 10% a pluviosidade em diversos pontos do Hemisfério Sul”.
- III. “Mostramos, no entanto, que a camada de ozônio tem muito impacto no sistema do clima. É um jogador que deve ser observado”.
- IV. “Localizada na estratosfera, logo acima da troposfera (cujo início é na superfície terrestre), a camada de ozônio absorve boa parte dos raios ultravioleta emitidos pelo sol”.

A alternativa que contém exemplos de linguagem conotativa é

- a) I – II – III – IV
- b) III – IV
- c) II – IV
- d) I – III

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

As expressões “o Judas dos últimos sábados” (afirmativa I) e “É um jogador que deve ser observado” (afirmativa III) constituem exemplos de linguagem conotativa no texto em questão.

**05)** De acordo com o conteúdo do texto, classifique as afirmativas em Verdadeiras (V) ou Falsas (F). Depois, assinale a alternativa que completa correta e respectivamente, de cima para baixo, os parênteses.

- ( ) O buraco na camada de ozônio foi, efetivamente, o responsável pelas alterações climáticas tanto no Hemisfério Norte quanto no Hemisfério Sul, na década passada.
- ( ) A atribuição dos efeitos provocados pelo buraco na camada de ozônio aos recentes desastres climáticos mundiais parece ser uma imprudência.
- ( ) A camada de ozônio não é preocupação apenas de uma região do Planeta Terra.
- ( ) É absurdo achar que o buraco na camada de ozônio, localizado até 30 km, na atmosfera, possa aumentar o nível de chuvas sobre os trópicos.

a) F – V – V – F

b) V – F – V – V

c) F – V – F – F

d) V – F – F – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

Afirmativa I: o texto faz referência exclusivamente ao Hemisfério Sul, agregado às informações adicionais da afirmativa. Portanto, a afirmativa é falsa.

Afirmativa II: para os pesquisadores, é leviano, ou seja, imprudente, dizer ou atribuir aos efeitos provocados pelo buraco na camada de ozônio recentes desastres climáticos. Portanto, a afirmativa é verdadeira.

Afirmativa III: no texto, são citadas diferentes regiões que estão em estado de alerta quanto à camada de ozônio. Portanto, a afirmativa é verdadeira.

Afirmativa IV: a palavra “absurdo” faz oposição semanticamente ao vocábulo “impressionante” usado no texto. Desta forma, o sentido da afirmativa é exatamente o contrário do que foi dito no texto. Portanto, a afirmativa é falsa.

**06)** Em “Segundo um estudo da Universidade de Columbia (...) os efeitos provocados...” (2º§), a palavra sublinhada tem valor semântico de

a) causa.

b) conformidade.

c) concessão.

d) condição.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

De acordo com a Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses, Editora Scipione, a palavra “segundo” no início da frase, exprime uma circunstância de conformidade com o restante da oração. De acordo com a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa – Domingos Paschoal Cegalla – Companhia Editora Nacional, 45ª edição).

**07)** Assinale a alternativa que complete correta e respectivamente as lacunas do trecho a seguir “A pesquisa feita pelos cientistas \_\_\_\_\_ tema foi o buraco na camada de ozônio, constata \_\_\_\_\_ esse fato tem provocado mudanças climáticas no planeta.”

a) de cujo / o qual

b) onde o / que

c) cujo / que

d) em cujo / como

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

O pronome relativo “cujo” estabelece uma relação de posse entre o antecedente “pesquisa” e a palavra “tema” que é o termo que especifica.

Aqui a conjunção integrante “que” inicia a oração subordinada substantiva objetiva direta “que esse fato tem provocado...”

(Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses – Editora Scipione)

**08)** Associe as duas colunas de acordo com o significado das palavras empregadas no texto. Em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- |                      |                 |
|----------------------|-----------------|
| ( 1 ) Leviano (2º§)  | ( ) Abrandar    |
| ( 2 ) Sumário (5º§)  | ( ) Fato        |
| ( 3 ) Impacto (5º§)  | ( ) Resumo      |
| ( 4 ) Mitigar (8º§)  | ( ) Precipitado |
| ( 5 ) Episódio(16º§) | ( ) Choque      |

- a) 5 – 2 – 4 – 3 – 1  
b) 4 – 5 – 2 – 1 – 3  
c) 4 – 5 – 1 – 2 – 3  
d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

O significado dessas palavras empregadas no texto está de acordo com o Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa, Editora Objetiva – Rio de Janeiro/ 2007 – 2ª reimpressão com alterações.

**09)** A respeito da classificação sintática dos termos grifados, informe se é falso (F) ou verdadeiro (V) e depois assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os parênteses.

- ( ) A palavra “patamares” em “... o clima atinja patamares incontroláveis...” (1º§) classifica-se como objeto indireto.  
( ) “... A circulação atmosférica e o índice de chuvas são influenciados ...” (1º§) – predicativo.  
( ) “... ficou exposta a chuvas” (3º§) – complemento nominal.  
( ) “É um efeito dominó – compara a pesquisadora” (7º§) – objeto direto.  
( ) “... que a sua recuperação prossiga até meados do século...” (10º§) – sujeito.

- a) F – V – V – F – V  
b) F – V – F – F – F  
c) F – F – V – V – V  
d) V – F – V – F – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

A palavra “patamares” é objeto direto; “influenciados” é predicativo; a expressão “a chuvas” é complemento nominal; “a pesquisadora” é sujeito; “a sua recuperação” é sujeito.  
(Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses – Editora Scipione).

**10)** Numere a coluna da direita, relacionando com a da esquerda, pelo significado do prefixo. Em seguida assinale a alternativa correta.

- |                     |                           |
|---------------------|---------------------------|
| ( 1 ) Incontrolável | ( ) Anterioridade         |
| ( 2 ) Exposta       | ( ) Posição além de       |
| ( 3 ) Coautor       | ( ) Privação, negação     |
| ( 4 ) Ultravioleta  | ( ) Movimento para frente |
| ( 5 ) Projetar      | ( ) Movimento para fora   |
| ( 6 ) Preocupação   | ( ) Companhia             |

- a) 5 – 4 – 1 – 3 – 2 – 6  
b) 6 – 2 – 3 – 4 – 5 – 1  
c) 6 – 4 – 1 – 5 – 2 – 3  
d) 5 – 4 – 6 – 1 – 3 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

Segundo a Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses – Editora Scipione, os prefixos:

- In significa: privação, negação.
- Ex significa: movimento para fora.
- Co significa: companhia.
- Ultra significa: posição além de.
- Pro significa: movimento para frente.
- Pré significa: anterioridade.

- 11) As lacunas da frase: “Se tu \_\_\_\_\_ até aqui e \_\_\_\_\_ a edição de hoje da revista ‘Science’ \_\_\_\_\_ bem informado a respeito das mudanças climáticas,” são preenchidas, corretamente, por
- a) vieres / veres / ficarás
  - b) vires / ver / ficareis
  - c) vires / vir / ficarás
  - d) vieres / vires / ficarás

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

De acordo com a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa – Domingos Paschoal Cegalla – Companhia Editora Nacional, 45ª edição:

- a segunda pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo “VIR” é “VIERES”.
- a segunda pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo “VER” é “VIRES”.
- a segunda pessoa do singular do verbo “FICAR” é “FICARÁS”.

- 12) Há **erro** de regência verbal no seguinte trecho do texto.

- a) “Mas a edição de hoje da revista ‘Science’ traz um novo obstáculo à tona.” (1º§)
- b) “... o buraco na camada de ozônio provocou uma mudança na direção dos ventos...” (3º§)
- c) “Polvani e Sarah atribuíram ao buraco as mudanças na circulação atmosférica...” (8º§)
- d) “A associação entre os resultados permitiu-os responsabilizar o ozônio por algumas das mudanças do clima observadas naquela região...” (12º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

O verbo “permitir”, nessa frase, é transitivo direto e indireto, sendo que o objeto direto é “responsabilizar o ozônio” e o objeto indireto deveria ser “lhe” e não “os” como foi empregado.

- 13) “No Ártico, ozônio teve redução recorde.” A palavra sublinhada no subtítulo do texto em questão admite dupla pronúncia.  
Analise os pares abaixo, classificando-os em (V) verdadeiro para o(s) que apresenta(m) dupla pronúncia e (F) falso para aquele(s) em que isso **não** ocorre.

- ( ) acrobata / hieroglifo
- ( ) xerox / projétil
- ( ) nobel / rubrica
- ( ) alopata / réptil

A sequência correta e respectiva de alternativas verdadeiras e falsas, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – V
- b) V – F – F – V
- c) F – V – V – V
- d) F – V – F – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

De acordo com a Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses – Editora Scipione e também com os Dicionários HOUAISS da Língua Portuguesa – Editora Objetiva e o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Nova Edição Revista e Ampliada – Editora Nova Fronteira, as palavras “nobel” e “rubrica” não possuem dupla pronúncia.

- 14) O tom predominante na reportagem pode ser identificado como

- a) alerta.
- b) tragédia.
- c) prevenção.
- d) apelo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

Sendo o buraco na camada de ozônio mais um item para ser levado em conta em relação ao clima, segundo os pesquisadores da Universidade de Columbia, de Nova York, o texto constitui, portanto, de forma implícita uma “alerta” para que se leve em conta e que se procure minimizar ao máximo o efeito de poluentes nessa camada.

15) “A iniciativa já colhe frutos: na década passada a destruição da camada foi quase totalmente interrompida.”

A expressão destacada anteriormente

- a) tem sentido ambíguo.
- b) é metafórica.**
- c) é pejorativa.
- d) é irônica.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

A expressão “já colhe frutos”, nesse contexto, é metafórica (figurada) já que entendê-la de forma literal seria absurdo e sem sentido.

### Texto II para as questões de 16 a 18

Mas a natureza não mata apenas com enchentes, deslizamentos, terremotos e tsunamis. Mata pela mão dos humanos, o que pode parecer um fato em escala menor, mas é bem mais preocupante. Homens, mulheres e meninos-bomba quase diariamente se explodem levando consigo dezenas de vidas inocentes: pais de família, mães ou crianças, mulheres fazendo a feira, jovens indo para a escola. Bandidos incendeiam um ônibus com passageiros dentro: dois morrem logo, outros vários curtem em hospitais o grave sofrimento dos queimados. Não tinham nada a ver com a bandidagem, estavam apenas indo para o trabalho, ou vindo dele. Assaltantes explodem bancos em cidades do interior antes tranquilas. Criminosos sequestram casais ou famílias inteiras e os submetem aos maiores vexames e terror. Como está virando costume, a gente agradece por escapar com vida.

(Lya Luft Revista Veja – Edição 2156 / 17 de março de 2010, fragmento)

16) Sabendo que o texto revela a visão de mundo de seu autor, pode-se dizer que a autora mostra através de seu ponto de vista, que

- a) toda tragédia, seja ela um fenômeno da natureza ou não, está sempre relacionada à ação humana.
- b) a violência advinda do próprio homem, presente nos dias atuais, torna-se cada vez mais grave.**
- c) a crescente criminalidade está diretamente ligada ao comodismo da sociedade que considera tal violência como um costume, algo rotineiro.
- d) a natureza com suas enchentes, deslizamentos, terremotos e tsunamis é inofensiva se comparada à ação do homem através de seus atos de violência.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

Todo texto contém um pronunciamento dentro de um debate de escala mais ampla. Nenhum texto é uma peça isolada, nem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, através dele, marcar uma posição ou participar de um debate de escala mais ampla que está sendo travado na sociedade. Todo texto revela a visão de mundo de quem o produziu. (Platão & Fiorin – Para entender o texto) É possível inferir no texto que o conceito a respeito da violência humana é estabelecido em todo o texto, inclusive através do trecho: Mata pela mão dos humanos, o que pode parecer um fato em escala menor, mas é bem mais preocupante. As expressões grifadas mostram claramente o grau da violência humana de que fala o texto.

17) Considerando o número de letras e fonemas das palavras a seguir, relacione a coluna da direita com a da esquerda e depois marque a sequência correta a seguir.

- |                 |                            |
|-----------------|----------------------------|
| ( 1 ) natureza  | (   ) 8 letras e 8 fonemas |
| ( 2 ) enchentes | (   ) 8 letras e 7 fonemas |
| ( 3 ) hospitais | (   ) 9 letras e 6 fonemas |
| ( 4 ) explodem  | (   ) 9 letras e 8 fonemas |

- a) 4 – 3 – 1 – 2
- b) 1 – 3 – 4 – 2
- c) 4 – 1 – 3 – 2
- d) 1 – 4 – 2 – 3**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

Os fonemas são os sons característicos de uma determinada língua. Não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas. Natureza = 8 letras e 8 fonemas / enchentes = 9 letras e 6 fonemas / hospitais = 9 letras e 8 fonemas / explodem = 8 letras e 7 fonemas.

(PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. /conforme o Acordo Ortográfico/ São Paulo: Scipione, 2008)

18) Preencha os parênteses com o número correspondente à classe gramatical das palavras grifadas. Depois, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- ( 1 ) substantivo
- ( 2 ) artigo
- ( 3 ) adjetivo
- ( 4 ) preposição
- ( 5 ) pronome relativo
- ( 6 ) pronome pessoal
- ( 7 ) pronome demonstrativo
- ( 8 ) conjunção

Assaltantes ( ) explodem bancos em cidades do interior antes tranquilas. Criminosos sequestram casais ou ( ) famílias inteiras ( ) e os ( ) submetem aos maiores vexames e terror. Como está virando costume, a ( ) gente agradece por escapar com vida.

- a) 1 – 8 – 3 – 6 – 2
- b) 3 – 4 – 1 – 5 – 4
- c) 3 – 8 – 1 – 2 – 2
- d) 1 – 4 – 3 – 7 – 5

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

Em “Assaltantes ( ) explodem bancos em cidades do interior antes tranquilas. Criminosos sequestram casais ou ( ) famílias inteiras ( ) e os ( ) submetem aos maiores vexames e terror. Como está virando costume, a ( ) gente agradece por escapar com vida.” Temos: assaltantes = substantivo, ou = conjunção, inteiras = adjetivo, os = artigo.

### Texto III para as questões de 19 a 23

Tsunami. Terremoto. Crise nuclear. Veio tudo de uma vez para os japoneses. Um tremor de 9.0 na escala Richter sacudiu o Japão em 11 de março, e o país já contava quase 9 mil mortos até o fechamento desta edição. Outras 13 mil pessoas ainda estavam desaparecidas.

A catástrofe chamou a atenção de todo o mundo não só pelas vidas perdidas e pelos dramáticos esforços de resgate. O Japão é um dos países mais bem preparados para enfrentar desastres naturais, e ainda assim foi devastado pela força da natureza. Um sinal de que nenhum país está a salvo.

Em 2010, desastres naturais mataram pelo menos 234 mil pessoas e afetaram quase outras 200 milhões no mundo. Nenhum especialista é capaz de dizer se esse número vai diminuir ou aumentar daqui para a frente, mas já se sabe que a intensidade das catástrofes vai crescer. O aquecimento global fará a temperatura subir - ela será até 3,5° C mais alta até 2035, segundo a Agência Internacional de Energia. Isso significa mais secas, enchentes, erupções, furacões destruidores e até terremotos. E, sim, pode existir uma ligação entre esses fenômenos e a ação humana.

**(Superinteressante – 04/2011 fragmento)**

19) Na re-escrita do período a seguir omitiu-se “o país”; assinale a opção que completa corretamente a lacuna.

“Um tremor de 9.0 na escala Richter sacudiu o Japão em 11 de março, e já \_\_\_\_\_ até o fechamento desta edição.”

- a) contara-se quase 9 mil mortos
- b) **contavam-se quase 9 mil mortos**
- c) era contado quase 9 mil mortos
- d) contou-se quase 9 mil mortos

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

Quando atua como pronome apassivador, o “se” acompanha verbos transitivos diretos (que é o caso em questão) e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração (quase 9 mil mortos). (PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. /conforme o Acordo Ortográfico/ São Paulo: Scipione, 2008)



20) Quanto ao uso das preposições empregadas no texto II, classifique as afirmativas a seguir usando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- ( ) Em “...a atenção de todo o mundo...” (2º§), a preposição “de” expressa posse.
- ( ) Em “O Japão é um dos países mais bem preparados...” (2º§), “dos” está flexionado de acordo com “países” tratando-se de uma contração em que a preposição “de” une-se ao artigo “os”.
- ( ) Em “...para enfrentar desastres naturais, ...” (2º§), a preposição “para” expressa causa ou motivo.

Está correta a classificação, de cima para baixo.

- a) V – V – F
- b) V – F – F
- c) F – F – V
- d) F – F – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

A relação que as preposições estabelecem entre dois termos é chamada de regência. Portanto, quando ocorre uma preposição, pode-se observar a seguinte sequência: termo regente (determinante) + preposição + termo regido. Termo regente (determinante) é a palavra ou expressão que comanda, pede, solicita uma outra que depende dela. Pode-se afirmar que é a palavra que “governa”. Termo regido (determinado) é o termo dependente, subordinado ao termo regente. Pode-se afirmar que é o termo governado. As preposições estabelecem relações entre o termo regente e o termo regido, entre elas: posse (preposição de), conformidade (segundo, conforme), finalidade (para). (FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20. ed. São Paulo: Ática, 2006)

Ocorre contração quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. (PASQUALE, Ciprio Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. /conforme o Acordo Ortográfico/ São Paulo: Scipione, 2008)

**Trecho em destaque a ser observado para resolução das questões 21 e 22:**

“Nenhum especialista é capaz de dizer se esse número vai diminuir ou aumentar daqui para a frente, mas já se sabe que a intensidade das catástrofes vai crescer.”

21) A respeito das ideias do período destacado (3º§), infere-se que

- a) há uma contradição estabelecida pelas informações fornecidas.
- b) o assunto principal do período, as catástrofes, é apresentado de forma ambígua.
- c) há uma relação de oposição estabelecida entre os fatos mencionados.
- d) a posição expressa dos especialistas compromete a confiabilidade do texto.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

A relação de oposição pode ser identificada através do uso da conjunção “mas”. As conjunções adversativas podem exprimir oposição, contraste, ressalva, compensação, são elas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso. (CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005)

22) Quanto ao uso dos recursos de coesão, pode-se afirmar que

- a) há uma ligação do enunciado em questão com a informação anterior através da expressão “se esse número”.
- b) o pronome “nenhum” serve para dar continuidade ao que foi dito anteriormente.
- c) ao iniciar o período com o pronome “nenhum” estabelece-se uma relação de implicação causal entre o dado anterior e o que vem a seguir.
- d) o período em questão apresenta uma nova informação, não estabelecendo qualquer ligação com o que foi dito anteriormente.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

A coesão de um texto, isto é, a conexão entre os vários enunciados obviamente não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas, sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados. São várias as palavras que, num texto, assumem a função de conectivo ou de elemento de coesão, entre elas estão os pronomes: ele, ela, seu, sua, este, esse, aquele, que, o qual, etc. (Para entender o texto: leitura e redação, de Platão & Fiorin). A expressão em destaque “se esse número” faz uma referência direta ao dado numérico citado no período anterior.



23) Associe as duas colunas relacionando o vocábulo à regra que justifica o uso do acento gráfico correspondente.

- |                  |  |
|------------------|--|
| ( 1 ) país       | ( ) Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas.  |
| ( 2 ) já         | ( ) Acentuam-se as oxítonas terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens.                         |
| ( 3 ) catástrofe | ( ) São acentuados os monossílabos tônicos terminados em: a, as, e, es, o, os.                   |
| ( 4 ) fará       | ( ) Quando a segunda vogal do hiato for i ou u tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento. |

A sequência correta desta classificação, de cima para baixo, é

- a) 1 – 2 – 3 – 4  
b) 4 – 3 – 1 – 2  
c) 3 – 4 – 2 – 1  
d) 2 – 1 – 3 – 4

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

Regras de acentuação para as palavras:

- país = quando a segunda vogal do hiato for i ou u, tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento;
- já = são acentuados os monossílabos tônicos terminados em: a, as, e, es, o, os;
- catástrofe = acentuam-se todas as palavras proparoxítonas;
- fará = acentuam-se as oxítonas terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens.

(CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005)

**Texto IV para as questões de 24 a 30**

### Tsunami

No Japão, os quebra-mares construídos para conter as ondas gigantes não deram nem para o começo. E a maior parte das casas não estava pronta para resistir à força das águas. “Faltam investimentos”, diz o professor Synolakis. \_\_\_\_\_ ele, pouco foi feito \_\_\_\_\_ o desastre na Indonésia, em 2004, \_\_\_\_\_ deixou 230 mil vítimas. Os principais problemas são a falta de mapeamento de quais áreas podem ser atingidas e o número limitado de tsunamógrafos – \_\_\_\_\_ seu nome sugere, são os aparelhos que medem a frequência e o tamanho das ondas.

Mas a pedra maior no caminho é a falta de informação, como no desastre das ilhas Samoa, em 2009, que deixou 189 vítimas. Muitas tentaram fugir de carro e, com o trânsito, morreram afogadas dentro deles. O correto teria sido caminhar até os terrenos altos nas redondezas e esperar o aguaceiro passar.

Para aliviar as tragédias, o aviso precisa ser rápido e eficaz. Na Indonésia, em 2004, muitos dos 230 mil mortos não chegaram a ver o alerta emitido pela televisão local. A razão: eles viviam em vilas sem energia elétrica. Mas em muitos casos não há sequer tempo para divulgar a informação: um tsunami formado perto da costa pode chegar a ela em menos de 10 minutos. No caso recente do Japão, o problema de comunicação foi agravado porque o terremoto havia sido tão forte que cortou até a internet.

Outra medida necessária é investir em uma arquitetura antitsunami. Um bom exemplo é o dos templos islâmicos na Indonésia, que passaram ilesos pela avalanche de ondas. Suas grandes colunas circulares, que sustentavam os andares superiores, permitiram que a água fluísse livremente. Moral da história: se não pode vencê-lo, adapte-se a ele.

(Superinteressante – 04/2011)

24) No 1º §, o período introduzido pela conjunção “e” indica, no texto

- a) **acréscimo de informação de caráter relevante na construção textual, tendo em vista que trata-se de um texto predominantemente informativo.**  
b) acréscimo de argumento de aspecto subjetivo indicando ser o texto, predominantemente, argumentativo.  
c) acréscimo de refutação de argumento contrário ao que foi dito anteriormente.  
d) acréscimo de informação irrelevante já que se trata de uma repetição a respeito da informação anterior.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

As conjunções aditivas dão ideia de adição, acrescentamento: e, nem, mas também, mas ainda, senão também, como também, bem como. O texto informativo tem por objetivo a transmissão clara, ordenada e objetiva de informações e indicações que digam respeito a fatos concretos e referências reais. É bastante objetivo e é capaz de apresentar e explicar assuntos, situações e ideias. No tratamento de um texto informativo-expositivo merecem atenção os fatos e os elementos referenciais, a sequência lógica ou cronológica, a explicação e a sua justificação documental.

O texto informativo-expositivo deve ser estruturado nos três momentos essenciais de introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, deve ser feita a apresentação do assunto e estabelecido o propósito da sua realização, captando a atenção do receptor, com uma definição, descrição, ou com outros dados ou questões de interesse. No desenvolvimento, faz-se a explicação do tema, mediante definições, análises, classificações, comparações e contrastes. Na conclusão, resume-se o assunto, focando os pontos mais importantes, e procura-se envolver o receptor numa chamada de atenção para o assunto. (<URL: [http://www.infopedia.pt/\\$texto-informativo-expositivo](http://www.infopedia.pt/$texto-informativo-expositivo)>)

- 25) Em “... para resistir à força das águas.” o acento grave indicador da ocorrência de crase justifica-se pelo mesmo motivo identificado em
- As decisões foram tomadas às escondidas.
  - Pode-se notar que foi um discurso à Rui Barbosa.
  - Refiro-me à direção do evento.**
  - Sempre está à procura de jovens talentos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

Em “... *para resistir à força das águas.*” o verbo é transitivo indireto (resistir à algo) e rege a preposição a , portanto ocorre a crase já que o termo seguinte é feminino e admite o artigo “a”. O mesmo ocorre em: Refiro-me à direção do evento. (PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. /conforme o Acordo Ortográfico/ São Paulo: Scipione, 2008)

- 26) O 2º § inicia-se com uma expressão intertextual fazendo uma referência ao texto poético de Carlos Drummond de Andrade “*No meio do caminho havia uma pedra / havia uma pedra no meio do caminho*”. No texto em questão é correto afirmar que
- a “pedra maior no caminho” é uma expressão usada metaforicamente na referência feita ao problema da falta de informação quanto aos tsunamis.**
  - o uso da expressão “pedra maior no caminho” pretende atenuar o problema da falta de informação referente aos tsunamis.
  - de acordo com o contexto, a expressão “pedra maior no caminho” deve ser entendida como um elemento de ironia.
  - a expressão “pedra maior no caminho” produz um efeito cumulativo quando agregada ao problema da falta de informação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

Em síntese – didática –, pode-se definir a metáfora como a figura de significação (tropo) que consiste em dizer que uma coisa (A) é outra (B), em virtude de qualquer semelhança percebida pelo espírito entre um traço característico de A e o atributo predominante, atributo por excelência de B, feita a exclusão de outros, secundários por não convenientes à caracterização do termo próprio A. (Comunicação em Prosa Moderna – Othon M. Garcia)

- 27) “*Mas a pedra maior no caminho é a falta de informação, como no desastre das ilhas Samoa, em 2009, que deixou 189 vítimas. Muitas tentaram fugir de carro e, com o trânsito, morreram afogadas dentro deles. O correto teria sido caminhar até os terrenos altos nas redondezas e esperar o aguaceiro passar.*”  
Sobre o trecho acima considere as afirmativas a seguir e assinale a opção correta.
- Em “... *que deixou 189 vítimas.*” o “que” tem a função de sujeito simples.
  - Em “*Muitas tentaram fugir de carro e, com o trânsito, morreram afogadas dentro deles.*” os vocábulos “muitas” e “afogadas” estão diretamente ligados ao vocábulo “vítimas”.
  - O termo “muitas” indica indeterminação do sujeito.
  - A locução verbal “teria sido” tem mantido o mesmo tempo verbal substituindo-a por “era”.
- Há duas afirmativas falsas e duas verdadeiras.**
  - Três afirmativas são falsas e uma é verdadeira.
  - Apenas uma afirmativa é falsa.
  - Todas as afirmativas são verdadeiras.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: A)

- Em “... *que deixou 189 vítimas.*” o “que” tem a função de sujeito simples. = O sujeito pode ser representado, entre outros, por pronome relativo. Ex.: Lemos os jornais que noticiaram o fato. (que = sujeito de noticiar). (FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20.ed. São Paulo: Ática, 2006.)
- Em “*Muitas tentaram fugir de carro e, com o trânsito, morreram afogadas dentro deles.*” os vocábulos “muitas” e “afogadas” estão diretamente ligados ao vocábulo “vítimas”. = o pronome indefinido e o adjetivo são palavras variáveis que acompanham o substantivo vítimas. (FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20.ed. São Paulo: Ática, 2006.)
- O termo “muitas” indica indeterminação do sujeito. = Não é correta esta afirmativa. Para que o sujeito seja indeterminado há duas formas: a) com verbos na 3ª pessoa do plural, desde que o contexto não permita identificá-lo. B) com verbos na 3ª pessoa do singular acompanhados da partícula “se”. (FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20.ed. São Paulo: Ática, 2006.)
- A locução verbal “teria sido” tem mantido o mesmo tempo verbal substituindo-a por “era”. Não é correta esta afirmativa. “teria sido” trata-se do futuro do pretérito composto do modo indicativo, substituindo apenas pelo verbo “ser” teríamos a forma correspondente “seria”. (FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20.ed. São Paulo: Ática, 2006.)

**28)** A respeito do uso da partícula “se” no trecho: “Moral da história: se não pode vencê-lo, adapte-se a ele.” complete as lacunas a seguir.

No período acima há dois registros do vocábulo “se”. É possível identificar que de acordo com as unidades linguísticas com que se acha combinado e conforme o entorno situacional, tal vocábulo terá significados diversos. O primeiro registro trata-se de \_\_\_\_\_, já o segundo registro trata-se de \_\_\_\_\_.

Completam corretamente as lacunas, respectivamente

- a) preposição / pronome reflexivo
- b) conjunção / pronome reflexivo**
- c) pronome / conjunção condicional
- d) pronome / conjunção consecutiva

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: B)

“Moral da história: se não pode vencê-lo, adapte-se a ele.” complete as lacunas a seguir:

- 1º se = conjunção = A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções.
- 2º se = pronome reflexivo = É o pronome oblíquo da mesma pessoa do pronome reto, significando a ele mesmo. (BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.)

**29)** Há lacunas no texto em que foram retirados conectivos responsáveis pela coesão. Tal coesão pode ser estabelecida de forma correta, respectivamente, por

- a) por / assim que / porque / segundo
- b) com / pelo / que / embora
- c) para / desde / que / como**
- d) como / conforme / ainda que / já que

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: C)

Para ele, pouco foi feito desde o desastre na Indonésia, em 2004, que deixou 230 mil vítimas. Os principais problemas são a falta de mapeamento de quais áreas podem ser atingidas e o número limitado de tsunamógrafos – como seu nome sugere, são os aparelhos que medem a frequência e o tamanho das ondas.

**30)** “Tsunami é substantivo masculino, o tsunami, palavra de origem japonesa que deveria levar acento por ser paroxítona terminada em i: tsu (porto); nami (onda, mar). A palavra é registrada como estrangeirismo, na 5ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, de 2009.” (Revista Língua Portuguesa – nº. 66 – abril de 2011).

No texto aparecem duas palavras formadas a partir do vocábulo “tsunami”: tsunamógrafos e antitsunami. Indique (V) verdadeiro ou (F) falso para as afirmações abaixo.

- ( ) O prefixo “anti” em antitsunami tem o mesmo significado que o prefixo “ante” em antepor.
- ( ) Antitsunami e antagonista possuem prefixo com o mesmo significado.
- ( ) Tsunamógrafo é formado por dois radicais e o segundo elemento (-grafo) tem o mesmo significado apresentado em calígrafo.

A sequência correta é

- a) V – V – F
- b) F – F – F
- c) V – F – V
- d) F – V – V**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA: D)

- O prefixo “anti” em antitsunami não tem o mesmo significado que o prefixo “ante” em antepor. Ant(i)i = prefixo grego = oposição, contra. Ex.: antibiótico, antítese.  
Ante = prefixo latino = antes, anterioridade, antecedência. Ex.: antepor, antevéspera.
- Antitsunami e antagonista possuem prefixo com o mesmo significado.  
Ant(i) = prefixo grego = oposição, contra. Ex.: antibiótico, antítese, antagonista. (PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. /conforme o Acordo Ortográfico/ São Paulo: Scipione, 2008)
- Tsunamógrafo é formado por dois radicais e o segundo elemento (– grafo) tem o mesmo significado de que em calígrafo.  
Grápho = radical grego = escrevo.